

Conclusão

Neste trabalho, tratamos da teoria da linguagem de forma genérica e dentro do contexto do EAD, bem como da prática em EAD que consideramos como a que cria mais oportunidades de co-construção de conhecimento. Em seguida, fizemos o levantamento de necessidades de nosso público-alvo e discutimos esses dados. Por fim, desenhamos um curso de produção textual que valoriza as práticas de linguagem sociointeracionalmente ancoradas.

Vamos finalizar esta pesquisa discutindo pontos que julgamos de relevância. O primeiro deles é representado pelas dificuldades que encontramos em planejar e elaborar o curso ora proposto sem conhecermos a ferramenta tecnológica que o implementaria. Dessa forma, partimos do pressuposto de que ela comportaria a inserção de figuras e de “hiperlinks” nos textos, de que ela disponibilizaria um fórum de discussões, uma aplicação de “chat” para a realização das tarefas e dos debates, e uma área, o “lounge”, para as conversas informais, e de que teria uma área de material auxiliar em que pudéssemos dispor de materiais complementares.

A preocupação com o perfil do professor que conduziria o curso foi outra das dificuldades encontradas. Entendemos que esse professor deve aproveitar ou adaptar o material elaborado para privilegiar práticas de linguagem centradas na interação e na interatividade (KOCH, 2003a; NASCIMENTO, 2003; TAVARES, 2005), e não no conteúdo exclusivamente. Além disso, esse professor deve estar sempre presente “aos olhos” dos alunos (TAVARES, 2005), tendo plena noção de que eles estão “sozinhos” e de que precisam de incentivos, tanto técnicos – que dizem respeito ao manejo da ferramenta – quanto motivadores – que fazem com que os alunos participem mais e, com isso, tenham mais oportunidades de construção de conhecimento. Além disso, como diz Tavares (2005), o professor é o mediador e, como tal, deve estar sempre presente mediando as discussões do fórum e do “chat”.

A terceira dificuldade que gostaríamos de salientar é o tempo de implementação e avaliação de que não dispúnhamos. Somente após a implementação, testagem e posterior avaliação do curso proposto, poderíamos

medir se os objetivos ora definidos são tangíveis. Isso só será possível por meio da criação de uma turma-piloto que possa realizar e avaliar o curso com experimentação própria. E essa é uma sugestão de continuidade para este trabalho.